DEVANEIO

Gostaria de desatar todas as vozes
e resgatar o eco
dos passos perdidos
no riacho da saudade
à beira desta noite triste.

E ao amanhecer percorrer os novos caminhos
distâncias nuas,
fios transparentes
de mágoas anónimas.

(As rosas vermelhas
as incipientes árvores de cal
as aves turpiais cinzentas
as mãos a prolongar as distâncias
de um oco depois e ainda
à espera do amanhecer
como um vigia enlouquecido
remando mar adentro
pelos rios
navegáveis
do sangue
ao leme do tempo os pronomes parciais
a declinar as horas)

Agora já não é possível brincar com as palavras
e acender no ar
as estrelas cadentes que iluminaram
paisagens de morte
no olho do tempo,
nas pupilas dilatadas
das ruas vazias
sobre um papel-cinza.

Mais uma escrita
e cederemos.

Caracas, 1988

Blas Márquez Bernal, cmf

(FOTO: Jr Korpa)